

tabaco, conservação de utensílios, etc. Era impresso na tipografia de J. F. Torres, à rua da Cadeia, 63; seu preço por subscrição era de 8\$000 anuais, 4\$000 semestrais, assinatura que baixou, em 1827, para 4\$000 anuais; era vendido nas lojas de Laemmert, à rua da Quitanda, de Sousa, à rua dos Latoeiros, e de Lorena, à rua do Ouvidor. Dentro da significação amplíssima que a indústria tinha, na época, tratava de assuntos os mais diversos. No número inicial, trazia amarga análise do país: "Não precisamos ir longe para vermos provas palpáveis destas últimas tristes verdades. No vasto, rico e importantíssimo Império do Brasil, que por felicidade nossa habitamos, uma máquina é exótica; não existe uma estrada perfeita; não se navega por um canal; e isto porque ainda não resolvemos associar os poucos meios de cada um para, com o coletivo de todos, obtermos os resultados que os capitais reunidos fazem todos os dias surgir naqueles países onde o espírito de associação comanda a natureza bruta e a força e apresentar nova face polida, tudo efeito, tudo obra da reunião de indivíduos". Comentava nesse número a vantagem da navegação a vapor entre o Rio e Campos para o transporte de açúcar, visto que, enquanto um barco a vela cobria aquele percurso em 60 dias, um barco a vapor cobria-o em um só dia. Nota sobre a produção e o consumo do café informava que a produção ascendera a 250 milhões de libras, de que a parte brasileira era de 60 milhões; que o consumo crescera, de 1825 a 1830, de 60%, e os principais consumidores eram a Holanda e Países Baixos, com 85 milhões; Alemanha e costa do Báltico, com 85 milhões; França, Espanha, Portugal e Mediterrâneo, com 60 milhões; e Estados Unidos, com 50 milhões.

A Sociedade comprava máquinas, que mantinha em exposição; em 1833 possuía 90 delas: de descascar café, de lavar ouro, de descaroçar algodão, de cortar capim, de tornear metais, de fazer cordas, etc. A revista traduzia artigos de publicações estrangeiras, que assinava, como *American Farmer*, *O Agricultor Americano*, americanas, a *Revista Britânica*, inglesa, o *Jornal dos Conhecimentos Úteis*, francês, o *Semanário de Agricultura e Artes*, inglês, e outras. Januário da Cunha Barbosa era o tradutor habitual desses periódicos, deles extraindo as matérias de maior interesse para os leitores brasileiros. No número 6, por exemplo, aparecia, em tradução, artigo de J. B. Say, com anotações por sinal muito sagazes do cônego brasileiro, "Vantagem do Emprego das Máquinas". Os números de 1834 apresentam artigos de interesse, um sobre "Caminhos", outro sobre "Canais de Navegação", terceiro sobre a necessidade da construção de um canal entre Campos e Macaé. Nesse ano, no número 10, aparecia curiosa "Memória sobre a necessidade que há de estradas no Brasil e algumas idéias sobre o método de fazer as mesmas". O título era demasiado longo, mas a matéria